

# Pode me chamar de Laura

Nascida em Curimatá, no interior do Piauí, Laura define a infância como a de alguém "nascida e criada" no campo. Plantava e colhia, desde criança, para ajudar a família e continuou a fazer o mesmo depois que as 3 primeiras filhas vieram.

Com as dificuldades aumentando, decidiu se mudar para São Paulo, cidade grande em que muitos brasileiros em situação de vulnerabilidade tentam a sorte. Lá, trabalhou como empregada doméstica em algumas empresas por muitos anos, mas, quando se tornou mãe solo, manter um emprego durante tempo integral enquanto as crianças eram pequenas se tornou quase impossível.

Apoiada por um coração que nunca havia se desconectado do campo, ela decidiu que era hora de voltar para casa.



---

"Nasci e me criei nesse trabalho, no campo, plantando. Então isso é muito importante para mim. É a vida, eu acho. Me sinto muito feliz de me ver plantando, produzindo e vendo crescer. Estou dando vida a alguma coisa. Eu não pretendo sair daqui não. Eu amo isso aqui, eu tenho uma história."

---



Quando chegou de volta a Parnaguá, conheceu o seu parceiro, que também era um pai solteiro, e resolveram criar os sete filhos juntos. Feliz em poder criar as crianças com liberdade no meio da natureza, Laura então se fez presente entre os líderes comunitários, começou a plantar no próprio quintal e foi a criadora do projeto que até hoje leva verduras e legumes frescos para a escola do Assentamento. A luta em prol de sua comunidade se intensificou e, mais que isso, se tornou uma missão quando a região foi assolada por incêndios incontroláveis. Não só a floresta, até então quintal de todas as crianças, foi queimada, mas também a casa de Laura, todos os seus poucos bens materiais e o que era a alimentação da família:

---

*"Teve um incêndio na minha casa. Não perdi tudo porque minha família, graças a Deus, ficou inteira. Mas os bens materiais foram consumidos naquele incêndio. O fogo invadiu e não tivemos como controlar. Por isso é muito importante que agora estejamos repondo essas árvores aqui na nossa comunidade".*

---

Laura conta que só conseguiu se reerguer com a ajuda dos moradores da comunidade. As pessoas que hoje ela chama de "família" reconstruíram a sua casa e doaram comida para que ela e as 7 crianças pudessem continuar lutando. Luta que, desde então, é por um todo, por um nós: "Não quero uma história dizendo que vou buscar algo para mim. Não, é para nós. Quando dou o primeiro passo para buscar, para ir atrás de algo, não é só para mim, é para nós."

E foi essa busca, motivada pelo coletivo, que levou o Eden para esta comunidade em Parnaguá. Hoje, Laura é muito mais do que uma plantadora em nossa equipe, ela é a pessoa responsável por levar um de nossos projetos de reflorestamento para o Assentamento Coqueirinho. A motivação em querer algo a mais para o seu lar fez com que ela nos encontrasse no meio do caminho para que, juntos, pudéssemos trazer de volta árvores nativas que fizeram parte da história de Laura e de todos aqueles que fazem parte dessa grande família. Plantar árvores nesta comunidade significa muito mais do que recompor o ecossistema, significa também contribuir para uma missão.

Em maio, a equipe de Laura em Parnaguá, formada por apenas 10 trabalhadores, plantou mais de 50 mil árvores em apenas 30 dias. Mas este número marca apenas o começo de uma história em busca da restauração de uma comunidade inteira. Quanto ao futuro, pelos olhos de Laura, ela quer continuar vendo a comunidade crescer, com muitas árvores cercando o seu lar, sonha também em ver uma escola funcionando dentro da comunidade, para que os jovens não precisem ir embora e para que ela, com seus 47 anos, possa realizar um de seus maiores desejos:

---

*"Penso em muitas, muitas coisas. Uma delas eu sonho, quero muito estudar um pouco mais, estudar um pouquinho. Mesmo com 47 anos hoje, não perdi a esperança de que vou terminar o ensino fundamental ainda. Isso é um sonho e tenho certeza que um dia vou conseguir. Não demora muito não."*

---

